

## A capacidade hoteleira do Algarve vai ser aumentada em mais 3.800 quartos

Segundo nota distribuída à imprensa pelo Ministério das Obras Públicas, acaba de ser autorizada no Algarve a construção de mais 30 unidades hoteleiras, com capacidade para 3.200 quartos, aos quais se acrescentarão 600 recentemente autorizados, o que perfaz um total de 3.800 quartos.

Não há dúvida que o Algarve está destinado a ser uma grande estância de turismo!

ANO XII N.º 298

MAIO — 3

1964

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Monsenhor Boto, 1 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## Vai ser criada em FARO a Cooperativa Agrícola dos CITRICULTORES

Em recente reunião realizada em Faro entre entidades oficiais e vários produtores de citrinos ficou assente constituir-se em Faro uma Cooperativa agrícola de Citricultores, que terá como principal objectivo um melhor aproveitamento dos frutos, melhoria de qualidade e conveniente embalagem para sua valorização, do que inevitavelmente resultará uma melhor aceitação nos mercados internos e externos.

A concretizar-se esta iniciativa, novos horizontes poderão abrir-se para os citrinos do Algarve, cuja produção poderá aumentar consideravelmente para satisfazer novos mercados externos e internos e criar uma indústria de concentrados de frutos

que poderão contribuir para o desenvolvimento industrial do Algarve.

Com o objectivo de abreviar a instalação desta Cooperativa, o importante proprietário e nosso prezado amigo sr. José João Ascensão Pablos prontificou-se a ceder parte da sua propriedade no Patacão, junto ao entroncamento com a futura estrada do Aeroporto de Faro.

Formulamos votos por que os entusiastas da ideia não esmoreçam os seus propósitos de tornar uma realidade a Cooperativa Agrícola dos Citricultores, pelos benefícios que pode trazer para a produção, para o comércio e até para o consumidor.

## As Festas em Honra de Nossa Senhora da Piedade

### EM LOULE'

Porque tem o mérito de não ser dito por nós, gostosamente arquivamos na «Voz de Loulé» a seguinte local publicada no nosso prezado colega «O Algarve», de Faro:

Resultaram de espetacular brilhantismo as Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, veneziana pelos louletanos com todo o fervor pela Mãe Soberana.

Só uma palavra basta para traduzir o éxito das festes: PARABÉNS! Parabéns à edita de louletana, pelo brilho que deu às ornamentações e à feérica iluminação que transformaram a linda vila num parque atraente e acolhedor.

Por toda a parte se ouvia elogio ao bom gosto, ao efeito, ao bairrismo que se mobilizou para acolher a Mãe Soberana na sua passagem para o Santuário da Senhora da Piedade.

Parabéns, pois aos louletanos,

(Continua na 5.ª página)

Iniciaram-se os estudos preliminares para a construção da Ponte sobre o Guadiana

Há alguns dias reuniram-se na nossa Província funcionários superiores dos Ministérios da Obras Públicas de Portugal e da Espanha, para em conjunto estarem a realização das infraestruturas, no aspecto comunicacionais tão necessárias ao total desenvolvimento do turismo no Sul da Península Ibérica.

Os srs. General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Eng. Duarte Gaspar, director do Serviço de Pontes e Eng. António Pinelo, director de estradas do nosso distrito, que constituíram a delegação portuguesa, juntamente com os seus colegas espanhóis subiram o Guadiana, com o objectivo de estudar o local onde assentará a tão necessária como desejada ponte internacional sobre aquele rio, visitando vários locais de interesse turístico, bem como obras em curso.

Em Faro mereceu particular atenção a estrada superior sobre a via férrea — obras que já se encontram em fase adiantada de construção.

Os trabalhos que prosseguiram em Lisboa, estamos certos hão-de ser benéficos para esta realização da tão grande influência económica e social e se chama TURISMO. Apraz-nos registar a cooperação com que ao nível superior se está trabalhando para o estudo conjunto do processo turístico na bela costa sulina da Europa.

### O Hotel Aliança

Aquele grande edifício que se encontra implantado na zona mais central de Faro e há longos anos concluído (e abandonado) e se destinava a ampliar as instalações do Hotel Aliança, chegou a ser oficialmente considerado como «problema sem solução».

Não sabemos porque motivo lhe foi dada essa designação, mas não podemos deixar de lamentar que se tivessem conjugado circunstância para privar a capital do distrito de possuir, desde há anos, uma unidade hoteleira à altura.

Assim sucedeu, para prestígio e dignificação da colectividade, de cujo corpo associativo e direcção fazem parte, como um todo, uma boa massa de jovens e outra de adultos, também jovens no pensamento e no agir.

Desta comunidade de jovens — uns na idade, outros no pensar — nasceu o desejo comum de comemorar, com elevação e grandeza, os 25 anos da sua admirável agremiação.

As duas notas altas do programa geral de festas, merecedoras

(Continua na 5.ª página)

Foram nomeados, respectivamente, Presidente e Presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Loulé, os srs. Drs. Jorge Augusto de Abreu e Silva e Jacinto Duarte, que substituem os srs. Eng. Manuel José da Silva Pereira e P.º João Coelho Cabanita, que a seu pedido foram exonerados dos referidos cargos.

Integrado na Semana do Ultínam, a Câmara, com a colaboração da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, promoverá uma sessão solene no próximo dia 11 pelas 17 horas, no seu Salão Nobre, da qual conta uma palestra proferida pelo distinto louletano, sr. Dr. António Manuel Madeira Guerreiro. Seguir-se-á um colóquio.

Assistirão, o Corpo Docente e alunos da Escola Industrial e Comercial de Loulé, além das pessoas que o desejarem, pois a entrada é pública.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com a perspectiva digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

# Algarve

## Foi inaugurado o Monumento ao Pintor Lyster Franco

No passado domingo, durante uma cerimónia que constituiu uma autêntica jornada de gratidão, saudade e homenagem foi descerrado em Faro a memória ao Pintor e Professor Carlos Lyster Franco — talentoso artista, cujas obras, especialmente os tão apreciados carvões, lhe granjearam justa fama e professor estimado, que durante quase 50 anos exerceu o magistério em todos os estabelecimentos de ensino da capital algarvia. Como complemento da homenagem que a Câmara Municipal de Faro lhe

prestava dando o seu nome à nova praça aberta entre as ruas Francisco Barreto e Ventura Coelho, um grupo de antigos alunos e admiradores do artista que faleceu em Faro, em 1959, constituiram-se em comissão erguendo a memória ora descerrada. A mesma é da autoria do Arquitecto Villares Braga e tem um medalhão assinado pelo saudoso escultor Mestre Raul Xavier.

Ao acto presidiu o Governador

(Continua na 5.ª página)

## O ATLÉTICO VESTIU-SE DE GALA ao festejar as suas notáveis BODAS DE PRATA

Só de um Clube eclético, como é o Sporting Atlético — sociedade de recreio, cultura e desporto, com sede na Rua das Lojas, seria de esperar um eclético programa de solenidades festivas e, ao mesmo tempo, eminentemente comemorativas das suas muito notáveis BODAS DE PRATA.

Assim sucedeu, para prestígio e dignificação da colectividade, de cujo corpo associativo e direcção fazem parte, como um todo, uma boa massa de jovens e outra de adultos, também jovens no pensamento e no agir.

Desta comunidade de jovens — uns na idade, outros no pensar — nasceu o desejo comum de comemorar, com elevação e grandeza, os 25 anos da sua admirável agremiação.

As duas notas altas do programa geral de festas, merecedoras

de realce e registo — uma fraternal e a outra evocativa e cultural — foram dadas na sessão solene pela homenagem aos fundadores do Atlético e pela magnífica conferência que o sr. Dr. Joaquim P. de Magalhães ilustrou sobre a vida e obra do Poeta Aleixo, saudosa reliquia da poesia contemporânea do Algarve.

O ilustre conferencista da noite agradeceu as palavras de apresentação generosa que lhe foram endereçadas e, de novo, em público, o convite para aquela festa, uma vez que, praticamente, acompanhou, desde o início, a actividade dos primeiros 25 anos do

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 5.ª página)

## Comissão Municipal de Assistência de Loulé

Foram nomeados, respectivamente, Presidente e Presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Loulé, os srs. Drs. Jorge Augusto de Abreu e Silva e Jacinto Duarte, que substituem os srs. Eng. Manuel José da Silva Pereira e P.º João Coelho Cabanita, que a seu pedido foram exonerados dos referidos cargos.

Integrado na Semana do Ultínam, a Câmara, com a colaboração da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, promoverá uma sessão solene no próximo dia 11 pelas 17 horas, no seu Salão Nobre, da qual conta uma palestra proferida pelo distinto louletano, sr. Dr. António Manuel Madeira Guerreiro. Seguir-se-á um colóquio.

Assistirão, o Corpo Docente e alunos da Escola Industrial e Comercial de Loulé, além das pessoas que o desejarem, pois a entrada é pública.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem poupadão a esforços para o conseguir.

(Continua na 5.ª página)

Com uma persistência digna dos melhores elogios, está a prezádissimo colega «A Voz de Loulé» a bater-se por uma causa de flagrante oportunidade que diz respeito às artes gráficas.

Trata-se do Decreto 44780 publicado há meses, cuja execução pode afectar — e afecta com certeza — a existência da maioria das tipografias instaladas na Província para as quais se torna inteiramente difícil fazer um aperfeiçoamento de material gráfico.

Continuam bem orientadas as diligências com vista à electrificação das Quatro Estradas, esgotos de Quarteira e rega do Parque, tudo fazendo creer que venham a ser realidades num futuro próximo. A Câmara não tem pou

# IMPRESSÕES DE UMA VISITA

(Continuação da 1.ª página)

jo pessoas idosas sentadas nos numerosos bancos desfrutando merecido repouso naquele ambiente de beleza em que a verda dos arbustos tão bem se casam com o alacre aroma das flores.

E, talvez saudosos dum juven tude que já vai longe, olham com ternura para as crianças que brincam próximo e para os pais enamorados que passeiam nas vizinhanças.

E pela atenção com que fixam as crianças, não é difícil adivinhar como se sentem felizes de ver-las brincar, correr, saltar, gritar e pular. E como não há de estar as crianças contentes se se encontram no seu verdadeiro ambiente? Naquilo que para elas será, certamente, um autêntico paraíso?

Pois não têm elas, ali, para brincar, os balaiozinhos, os «escorregas», a areia e a água para chapinhar, a macia e fofo relva onde podem saltar livremente sem se magoar, os «carroucéis» e os jogos que lhes despertam a inteligência e a agudeza de espírito?

Ali, no Parque Municipal, as crianças de Loulé são felizes porque podem brincar, correr, e saltar distraidamente. Não há o menor risco de atropelamento, porque não há automóveis, nem motorizadas. Apenas crianças que podem brincar descontraidamente sob o olhar atento de uma gentil vigilante que as orienta e ajuda nas suas distrações. E tudo isso num ambiente sádico dum parque cujo ar é purificado por denso arvoredo e formosas flores.

E os pais dessas crianças sentem-se também felizes com a contagiosa alegria dos seus filhos. E porque não precisam estar atentos aos seus movimentos, podem também distrair-se com a leitura de bons livros de uma pequena biblioteca que a Câmara de Loulé ali mandou instalar para recreio espiritual dos frequentadores do Parque.

Por tudo isto, o Parque Municipal foi o recanto da minha terra que mais me entusiasmou e mais apreciei, porque me pareceu ser tarefa de alguém que se consagrava com amor e dedicação a uma obra que tanto pode contribuir para o revigoramento da nossa mocidade e maior tranquilidade das pessoas idosas que tanto carecem de descanso em lugares onde o barulho infernal de motores se não faça ouvir.

Loulé pode muito legitimamente orgulhar-se do seu Parque Municipal e louvar a memória de quem efectuou a transação do terreno onde se situa esse maravilhoso recanto: José da Costa Guerreiro.

E que o Parque não é apenas um lugar para repouso de velhos e recreio de crianças, mas também um recinto extremamente útil a todos os louletanos e forasteiros que nos visitam, porque ali se realizam desafios de futebol no seu belo estádio, animadas festas de beneficência e entusiasmáticos jogos de hoquei em patins num bem tratado campo, que de noite é feericamente iluminado.

A mocidade louletana dispõe, portanto, de magníficos campos de jogos e de uma não menos excelente piscina que completa um conjunto que neste aspecto, coloca Loulé em invejável posição relativamente ao resto do País. Os jovens podem assim praticar vários desportos em magníficas condições, o que contribui notavelmente para o seu desenvolvimento físico.

Mas nem só o Parque Municipal deverá ser motivo de orgulho para Loulé: os novos bairros residenciais, com lindas vivendas em ruas bem arranjadas e limpas, são igualmente prediletos de uma terra que vive e progride.

Algumas novas ruas transversais e paralelas à Avenida José

da Costa Mealha dispõem já de excelente calçada. Outras aguardam verbas, mas nota-se, vê-se que mesmo nessas há a preocupação de as manter asseadas e sem covas, pois estas estão cobertas com entulho que antes era atirado inutilmente para qualquer recanto.

Não há pedras soltas nas ruas, nem papéis nas valetas, nem lixo, nem estrumeiras em recantos e isto porque o serviço de limpeza dispõe agora de um possante camião que, com rapidez e eficiência recolhe todo o lixo da vila.

Para sua maior felicidade, Loulé pode agora respirar fundo porque finalmente foram proibidos os estábulos nos locais mais centrais da vila, livrando-a de cheiros nauseabundos em amenas noites de verão.

Não sei se está ou não aprovado o célebre Plano de Urbanização, mas vi que a estrada de Circunvalação há pouco resgada, uma nova rua que ligou a escola primária ao Largo Dr. Oliveira Salazar, e outras ruas há pouco rasgadas, possibilitaram novos e amplos horizontes ao desenvolvimento urbanístico de Loulé e por isso é febri a actividade no sector da construção civil.

LOULÉ, vive e progride e eu senti a sua felicidade.

\*

Quem, estando ausente de Loulé, tenha lido o que acabei de escrever, pensará que estou fantasiando ou exagerando o que vi e por isso sinto que não deve enganá-los por mais tempo. As pessoas de Loulé pensam simplesmente que estou mentindo. Portanto, não posso alongar-me mais sem revelar que tudo isto não é mais do que eu sonhava e desejava poder encontrar realizado na minha terra. Tudo isto é apenas um sonho. Um daqueles sonhos que se sonham mesmo quando estamos bem acordados.

E bem verdade que fiquei encantado com os novos aspectos da Avenida José da Costa Mealha (alcatroada e bem calcetada), com a limpeza das principais ruas e a sua esfusante iluminação, com as novas moradias que acentuadamente vão aparecendo espalhadas pela vila, mas também é verdade que fiquei triste por ver o Parque Municipal tão abandonado que nem tão pouco dispõe de um banco que convide a passar ali algum tempo. Nem sequer tem águas com que possam ser facilmente regadas as suas numerosas árvores.

Há tantos anos que o Parque existe e apenas tem arruamentos e árvores. Nem ao menos se vê ainda esboçado um Parque Infantil, que não é obra despendiosa mas seria extremamente útil.

O rique de patinagem está impraticável por abandono, como abandonadas (e já partidas) estão 4 colunas de cimento que jazem atiradas no chão e se destinavam a iluminá-las em noites de jogos.

Concordo que o dinheiro da Câmara não pode chegar para satisfazer todas as necessidades de tão vasto concelho, mas tenho a certeza de que, com um pouco de boa vontade, já teria sido possível colocar alguns bancos no Parque e destinar ao menos um local para Parque Infantil onde aos poucos se fossem fazendo obras, na medida das possibilidades camarifás.

Não me parece que isto seja pedir muito.

Disseram-se que o facto de não estar ainda aprovado o Plano de Urbanização de Loulé tem impedido que a construção tenha tomado em Loulé um notável incremento e este facto é duplamente lamentável porque tem travado a expansão da vila e impedido a aplicação de largos capitais que se escalam para outras terras.

Em resposta eu direi que sei de muitas terras cujas Câmaras se preocupam mais em fomentar a construção civil do que com

# INTERCAL - Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L.

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

## 17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º Esq.)

NOTÁRIO — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico que por escritura de 21 do corrente, exarada de fls. 21 v. a fls. 30 v. do Livro n.º 39-F deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes

## ESTATUTO S

### CAPÍTULO 1.

#### DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Art.º 1.º — Sob a denominação «INTERCAL-Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L.», (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada) é criada uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que passa a reger-se pelos presentes estatutos.

Art.º 2.º — A sua sede é em Loulé na Praça da República, n.º 10, 1.º, Esq. podendo, porém, o Conselho de Administração transferi-la para onde entender, assim como estabelecer quaisquer filiais ou delegações para outros locais.

Art.º 3.º — O seu objecto é a indústria de construção civil e actividades com ela relacionadas podendo contudo vir a exercer qualquer outra indústria ou comércio por lei permitidos desde que a Assembleia Geral o autorize.

Art.º 4.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

### CAPÍTULO 2.

#### CAPITAL

Art.º 5.º — O capital social é de 1.250.000\$00 representado por mil duzentos e cinquenta acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma e está integralmente subscrito e realizado em dinheiro pelos sócios fundadores.

§ 1.º — As acções serão emitidas ao portador podendo ser convertidas em nominativas e reciprocamente convertíveis, sempre que os interessados o requerem pagando estes os respectivos encargos e despesas.

§ 2.º — Poderá haver títulos de uma, cinco e dez acções.

§ 3.º — A transmissão das acções é livre entre os sócios fundadores, mas para cedência a estranhos terão de ser oferecidas previamente à sociedade que poderá usar do direito de preferência para si ou oferecer-las aos acionistas na proporção das acções de que forem possuidores.

§ 4.º — O valor para efeito do parágrafo anterior será o resultante do último balanço aprovado.

§ 5.º — O capital poderá ser elevado por uma ou mais vezes até ao limite de 2.500 contos por simples deliberação do Conselho de Administração reservando-se aos acionistas a preferência na subscrição de novas acções, a realizar num prazo nunca inferior a três meses, na proporção das que já possuirem.

### CAPÍTULO 3.

#### ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Art.º 6.º — A administração da sociedade fica a cargo de um Conselho de Administração, que elegerá de entre os seus membros um Presidente que terá voto de qualidade e, um Administrador Delegado, podendo ainda eleger entre os Administradores um Director-Técnico.

§ Único — Cada um dos Administradores caucionará a sua gerência com 10 acções que ficarão depositadas no Cofre da sociedade com o endoso em branco se forem nominativas.

Art.º 7.º — O número de membros do Conselho de Administração não será inferior a três nem superior a sete, competindo á Assembleia Geral ordinária fixar antes da eleição aquele número.

§ 1.º — O Conselho de Administração exercerá as suas funções por três anos.

§ 2.º — Para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois Administradores.

§ 3.º — Para documentos de mero expediente basta a assinatura de um dos Administradores ou procuradores.

§ 4.º — É expressamente vedado ao Conselho de Administração obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, avales ou quaisquer outras intervenções estranhas à prossecução do objecto social.

Art.º 8.º — As vagas ocorridas no Conselho de Administração serão cumpridas por acionistas escolhidos pelo mesmo Conselho até à primeira Assembleia Geral, que as preencherá definitivamente.

Art.º 9.º — As atribuições do Conselho de Administração são as da gestão geral dos negócios da sociedade, incluindo poderes de pactuar com devedores e credores, desistir de pleitos, transigir ou confessar,

meticulosos planos cuja aprovação chega a ter mais inconvenientes que vantagens. Traçam linhas gerais e as terras crescem e desenvolvem-se. Não se atrofiam... enquanto esperam planos e ante-planos.

Também é natural que a Câmara não disponha de verba para calcetar todas as ruas que se vão abrindo, mas tenho a certeza que podia conservá-las menos esborrachadas e mais limpas mesmo sem afectar o seu orçamento.

Quantas vezes a boa vontade (ou a força de vontade) consegue resolver problemas que o dinheiro não resolve.

Lisboa, 20-4-64

José Bento da Silva

## ESTORES

### PARA EVITAR MOSCAS

em Plástico e Alumínio

MAIS RESISTENTES

6 MODELOS A ESCOLHA

Novos exclusivos para Portas, Janelas, Montras e Marquises

Efectuam-se entregas ao domicílio até 25 Kilómetros desta área

Concedem-se facilidades de pagamento

— Orçamentos grátis

Consulte a

Fábrica de Estores

MOSQUISOL

Vilarinhos-S. Brás d'Alportel

Sucursal em FARO; Rua Vasco da Gama, 42

Fazem-se remessas para todo o País

O PNEU que mais

barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

As Bodas de Prata do Atlético

(Continuação da 1.ª página)

outorgar compromissos de arbitragem e representar a sociedade em Juiz e fora dele.

Art.º 10.º — O Conselho Fiscal, a quem incumbe a fiscalização dos negócios da sociedade com as atribuições que por Lei lhe são conferidas, é eleito trienalmente, em Assembleia Geral, e será composto, pelo menos, três acionistas, que entre si escolherão um presidente.

Art.º 11.º — A falta ou impedimento de qualquer dos membros do Conselho Fiscal serão supridas por nomeação do Presidente da Assembleia Geral até reunião da mesma assembleia.

Art.º 12.º — Os Administradores e os membros do Conselho Fiscal e os da mesa da Assembleia Geral poderão ser reeleitos.

### CAPÍTULO 4.

#### ASSEMBLEIA GERAL

Art.º 13.º — Participarão na Assembleia Geral os acionistas com direito a voto que tenham as acções averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade com antecedência não inferior a oito dias daquele em que a mesma Assembleia deva reunir em primeira convocação.

§ Único — Cada dez acções dão direito a um voto, devendo, porém, atender-se às limitações e direito de agrupamento previstos nos parágrafos terceiro e quarto do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial.

Art.º 14.º — A Mesa da Assembleia Geral compõe-se de um Presidente e dois Secretários, também eleitos ou reeleitos trienalmente.

Art.º 15.º — A Assembleia Geral reunirá ordinariamente nos termos da Lei e extraordinariamente quando o Conselho de Administração o entenda ou a solicitação do Conselho Fiscal, ou ainda a requerimento de acionistas que representem, pelo menos, um terço do capital.

Art.º 16.º — A Assembleia Geral considera-se válidamente constituída desde que esteja presente ou representada a metade do capital social.

Art.º 17.º — Os acionistas com direito a fazer parte da Assembleia Geral poderão fazer-se representar por qualquer outro acionista, com mandado conferido em procuração ou por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa com a assinatura devidamente reconhecida, se o mesmo assim o entender, e que deverá dar entrada na sede da sociedade três dias antes do marcado para a reunião.

Art.º 18.º — Os lucros líquidos anualmente apurados terão a aplicação determinada pela Assembleia Geral depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal enquanto este não estiver preenchido ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.

### CAPÍTULO 5.

#### DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art.º 19.º — O Conselho de Administração pode conferir mandatos nos termos e para os efeitos do art.º 256.º do Código Comercial.

Art.º 20.º — Os membros dos Corpos Sociais mantêm-se nos seus cargos, em pleno exercício, até

## HOTEL

Um hotel  
é uma ilha  
rodeada de Universo por todos os lados,  
menos por um,  
que é a porta da rua  
que nos liga à realidade existencial,  
chata, quotidiana e tudo o mais.

Melhor aqui dentro.

Estofos macios,  
luces irradiando claridade sem esforço,  
uma quietude que custa caro,  
mas que é quietude,  
porque nos põe fora dos problemas  
e nos isola em suavidades de luz difusa,  
e sem ruídos,  
nem telefone,  
nem obrigações para o dia de amanhã.

Que bom espreguiçar nesta realidade mole,  
sem arestas  
e onde o dia de amanhã parece igual ao de hoje.

Vazio.

Mar e ondas,  
areia e vento  
e o mais importante de tudo,  
que é o estar-se sem ligação plausível com o que há lá fora,  
pendentes das atenções dos criados,  
e do *mise-en-scène* que nos preparam,  
cuidadosamente,  
e que nós, ingénuos, julgamos espontâneo.

Mas o melhor de tudo é estar só,  
longe do existente,  
fora da realidade  
e das coisas-chatas-do-dia-a-dia,  
que podem não ser chatas,  
mas que se repetem independentes da nossa vontade.

Não sou turista,  
(agora),  
e por isso olho os turistas  
como uma realidade diferente da minha  
e diferente da deles  
(eles, estando dentro, não podem ver de fora)

Fizeram quilómetros,  
Sobrevoaram continentes,  
sulcaram oceanos,  
fugiram para aquí,  
onde nada os prende  
além de uma teia psicológica urdida pelas Agências de Viagens

Fogem,  
sem ter de que fugir,  
em procura de um diferente que só encontram  
em estar sós,  
com eles próprios,  
numa ilha do Universo  
chamada Hotel sem nome.  
(porque este é igual aos outros todos).

Tudo é igual.

Os criados e os porteiros,  
os móveis e os menus  
são iguais em todas as partes do mundo,  
e nos aviões,  
e nos navios,  
e ninguém encontra o que procura  
que é encontrar um bocado de realidade diferente do que já era  
dantes.

A entrada do quarto,  
o corredor,  
a casa de banho à esquerda,  
o roupeiro à direita,  
tudo bem dimensionado,  
como na Suécia,  
como em Londres,  
como em outros sítios em que eu não estive  
todos iguais uns aos outros  
menos na moeda com que se paga a conta.

Fica o prazer de estar só,  
sem amanhã,  
e de sentir a realidade psicológica sem barreiras,  
espraiando-se sem limites perceptíveis,  
como se navegassemos num plano de água,  
sem horizontes,  
sem limitações,  
sem chatices,  
sem amabilidades,  
sem condicionamentos do cotidiano.

Ninguém me conhece,  
nem eu conheço os outros,  
e todos nos supomos as melhores pessoas do mundo,  
dum mundo - aqui - dentro - sem - atritos,  
que não somos capazes de fazer lá fora.

Quando normalizarmos tudo,  
e for tudo igual ao que já era dantes,  
e há-de ser depois,  
depois como antes,  
e antes como depois,  
a entropia psicológica há-de afundar-nos numa chateza sem limites.

O dia de ontem  
igual ao dia de hoje  
o dia de hoje igual ao dia de amanhã,  
tudo normalizado,  
DIN ou AFNOR ou ASTM  
é tudo a mesma coisa porque é tudo igual ao já antes  
e igual ao que há-de ser depois.

Só fugindo.  
Mas para onde?

Hotel da Nazaré, 25/MARÇO/64.

J. M. FARAJOTA CAVACO

## Maria Augusta III. Batalim

Médica

TELEFONES | Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 298 — 3 - 5 - 1964

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 1.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de JUNHO, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução por custas, multa e imposto de justiça crime que o Ministério Públíco nesta comarca move contra JOSE DOS SANTOS LEANDRO, «O Cabaça», solteiro, maior, trabalhador, preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior prego oferecer acima do valor que adiante se indica, o seguinte preigo penhorado áquele executado: — O direito e ação a um sexto de um bocado de terra de semear e árvores, no sítio de Cabeça de Câmara, freguesia de São Sebastião, que confina do nascente com a viúva de Ricardo Rocheta, norte com um tal Callig, poente com António Zaruga e sul com José Aníca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.135. Vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 21 de Abril de 1964

O escrivão de direito da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 298 — 3 - 5 - 1964

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 2.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de LOULÉ.

Faz saber, que, pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXECUÇÃO ESPECIAL POR ALIMENTOS que MARIA DO CARMO ANSELMO, separada judicialmente de pessoas e bens, residente em Benafim Grande, freguesia de Alto, desta comarca, move contra MANUEL ANSELMO ROSA, separado judicialmente de pessoas e bens, comerciante, residente à Alameda Lorena, número dois mil cento e dezanove, Estado de São Paulo, Brasil, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na mencionada execução.

Loulé, 31 de Março de 1964

O escrivão de direito

da 1.ª Secção

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## FONTE DE APRA



## Agradecimento

Menino Vítor José  
Roque de Mendonça

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pezar e às que se dignaram acompanhar à sua última morada a infeliz criança.



**SPAR**

**eis o  
NOME**

**que lhe  
garante**

**MELHORES PREÇOS**

**MAIS QUALIDADE**

**MELHORES SERVIÇOS**

**MAIS HIGIÉNE**

prefira as mercearias **SPAR**

**SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA**

«Quadros  
de Loulé Antigo»

Um livro que todos os louletanos devem ler  
e guardar.

## Casa Mimosa

Um nome que deve fixar  
para quando tiver que  
comprar

fazendas para fatos de homem

Aprecie as últimas NO-  
VIDADES chegadas á

## CASA MIMOSA

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone 239 LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 298 — 3 - 5 - 1964

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

## 1.ª publicação

O Doutor José António Carapeto dos Santos, Meritíssimo Juiz de Direito na Comarca de Loulé: Faz saber que, no dia um do próximo mês de Junho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, move a Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar de Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta comarca, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior prego oferecer acima do seu valor, o seguinte: — O DIREITO À MEACÃO ILÍQUIDA E INDEVISA QUE A EXECUTADA TEM NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU MARIADO, José Santana, o qual vai à praça por DEZ MIL E QUINHENTOS ESCUDOS.

Loulé, 10 de Abril de 1964

O Escrivão de Direito

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) José António Carapeto dos Santos

## LAGINHA &amp; RAMOS, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSE ALVES MARIA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Julho de 1919, lavrada de folhas 3, verso, a folhas 5, do livro número sessenta e um, de notas para actos e contratos entre vivos, do antigo cartório do notário bacharel João Augusto de Mello e Sabbo, que transitou para a Secção desta Secretaria, actual primeiro Cartório, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade, limitada, entre Manuel Martins LAGINHA e António Luis dos Ramos Junior, ambos casados, residentes nesta vila, a qual é regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguinte:

PRIMEIRO — Esta sociedade adopta a firma «LAGINHA & RAMOS, LIMITADA», fica com a sua séde nesta vila de Loulé e o seu estabelecimento na rua Cinco d'Outubro. SEGUNDO — O seu objecto é o exercício do comércio de compra e venda de ouro e prata e a indústria de consertos de relógios e ainda qualquer outro artigo que se resolva a explorar. TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje. QUARTO — O capital social é de CINCO MIL ESCUDOS, em duas quotas iguais para cada um deles sócios. QUINTO — Por conta da sua respectiva quota já cada um dos sócios entrou com a importância de MIL E QUINHENTOS ESCUDOS. Os restantes mil escudos com que cada um dos sócios fica para entrar, serão chamados no prazo de três anos, a contar da data desta escritura e em parcelas conforme as chamadas de gerência. SEXTO — A cessão de quota fica dependente do outro sócio ao qual fica reservado o direito de preferência. SETIMO — A sociedade será representada em Juiz ou fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, pois ambos serão gerentes, sem caução nem retribuição, e ambos usarão da firma social, única e exclusivamente nos negócios da sociedade. OITAVO — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em partes iguais, no fim de cada ano, em seguida à aprovação do balanço. NONO — O balanço será dado no fim de cada ano civil. DECIMO — No caso de falecimento de um dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido enquanto a quota social se achar indivisa, DECIMO PRIMEIRO — Esta sociedade não se dissolverá nem por vontade, nem pelo falecimento ou interdição de um dos sócios e apenas nos casos marcados no artigo quarenta e dois da lei de onze de Abril de mil novecentos e um. DECIMO segundo — Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações tomadas pelos sócios.

Para constar passsei a presente certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida nada que amplie, restrinja, modifique ou condione a parte transcrita. Loulé, vinte e quatro de Abril de mil novecentos sessenta e quatro.

A segunda ajudante, interina,  
Fernanda Fontes Santana

## José Guerreiro Chumbinho

Participa aos seus prezados Clientes e ao Exmo. Públíco que iniciou o fabrico de

## Divãs e Colchões de arame

aos melhores preços do mercado, executando, por encomenda, quaisquer medidas além dos tamanhos vulgares.

Executa também, com perfeição e rapidez, todos os trabalhos de Capintaria e Marcenaria.

Rua do Cabo, 7 (junto à estação da E. V. A.) — LOULÉ

## Automóvel

FURGONETA

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel «Opel» série 58, em bom estado geral.

Tratar com Francisco Correia Leal — Vale Formoso — Loulé.

Nesta redacção se informa.

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

(EXCEPTO ANGOLA)

CAPITAL: 500.000 CONTOS RESERVAS: 274.841 CONTOS

1864 — 1964

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E PROGRESSO DE  
PORTUGAL D'AQUEM E D'ALEM MAR

MAIS DE UMA CENTENA DE DEPENDÊNCIAS AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES  
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

## JOAQUIM MARIANO

ESPECIALIZADO EM REPARAÇÕES DE:

Máquinas de escrever — Relógios

Registadoras — Aspiradores

Balanças — Enceradoras

Máquinas de cosinha

TELEFONE 400

Rua Afonso de Albuquerque, 15 LOULÉ

## Declaração

Maria Martins da Silva Leote, participa que não toma qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por seu marido Francisco Correia Leal, residente em Patã - Boliqueime.

## VALE A PENA

visitar a CASA MIMOSA na R. 5 de Outubro, em Loulé.

só para apreciar o variadíssimo e lindo SORTIDO DE ARTIGOS para a nova época.

## Propriedades

VENDEM-SE duas propriedades no sítio dos Quartos, desta vila, com bastantes amendoeiras, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, árvores mimosas, casas de habitação, dependências agrícolas, cisterna, e com excelente vista para o mar.

Tratar com João Manuel Celho Pencarinha — Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULÉ.

## QUARTEIRA

Vende-se terreno para construção, incluído no Plano superiormente aprovado e situado na Avenida Marginal, com 675 m<sup>2</sup> de área.

Nesta redacção se informa.

## Auto-Mecânica do Bairro

Reparações em Automóveis, Camions, Tractores e Alfaias agrícolas  
CONSERTOS EM RADIADORES

Telef. 370  
Bairro Municipal

Loulé

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços As melhores condições  
VENDE E COMPRO

José Pedro Algarvio  
Telef. 45 — LOULÉ

i adopela Com. del cnsura

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c, Esq. — Lisboa — Benfica — Telefone 70 04 91.

## Comprar Tecidos

na CASA MIMOSA

é ter a certeza de acompanhar a moda e vestir com gosto e elegância.

## João M. G. Iria

Solicitador Provisionário  
(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15  
— Telefone 79 —

— LOULÉ —

Ajude o Artesanato!  
comprando  
Cobres de Loulé

## Código Rodoviário

Foi posto à venda nas tabacarias e livrarias de todo o País o 1.º caderno do CÓDIGO RODOVIÁRIO que contém o Decreto-Lei n.º 45.060, a Portaria n.º 19.937 (licenciamento dos transportes particulares) e a CIRC. C 35/AVIC/63 da Junta Nac. dos Prod. Pecuários de 3/7/63 (transporte de produtos avícolas). Com a publicação desta obra pretende-se formar uma colecção completa, permanentemente actualizada, de toda a legislação relativa ao automóvel nos seus múltiplos aspectos, o que constitui uma novidade entre nós. Assim, cada um dos diplomas (leis, decretos, portarias, regulamentos, despachos, circulares, etc.) é impresso num folheto independente em formato normalizado segundo as regras internacionais, de modo a coleccionarem-se em capas moveis (presos por grampos), por assuntos ou ao critério de cada um, podendo em qualquer altura substituir-se os folhetos referentes a diplomas revogados, pois que voltarão a ser publicados na versão actualizada num dos cadernos seguintes, com as indicações precisas para se fazer a substituição.

A publicação sistematizada de todas as disposições legais respeitantes ao automóvel, sua circulação, fabrico, uso, impostos, comércio, etc., constitui uma permanente informação, cuja maior utilidade consiste no facto do CÓDIGO RODOVIÁRIO ser um repositório completo, actual e especializado.

A coordenação e anotações desta obra estão a cargo de Joaquim Rosendo, director do Jornal «Os Transportes» — Rua Passos Manuel, 65, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assinatura, cujo custo é de 30.800 por cada série de 3 cadernos (ou fascículos) a sair mensalmente.

## VENDE-SE

Em conjunto ou separado, uma horta e um serro de sequeiro, que dispõe de água e luz e ampla vista para o mar.

Nesta redacção se informa.

# Peregrinação a Fátima

de 11 a 13 de Maio de 1964

Visitando: LISBOA — ESTORIL — CASCAIS — ERICEIRA — CALDAS DA RAINHA — ALCOBACA — BATALHA — SANTAREM

Organização da

## AGENCIAS DE VIAGENS E TURISMO

DA

### EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Rua Infante D. Henrique, 76 FARO Telef. 262

Interessando os Peregrinos de todos os pontos do Algarve

e Alentejo servidos pelas carreiras da EVA, Lda.

ASSISTA AO ESPLendor E SOLENIDADE

DAS CERIMONIAS EM FÁTIMA

Preço por pessoa 200\$00

Para informações e inscrições:

(nas seguintes dependências da EVA, Lda.)

Agência de Viagens e Turismo — Rua Infante D. Henrique, 76 Telef. 232 e 262 — FARO

Sucursal de Loulé — Avenida General Carmona, — Telef. 55 LOULE

Sucursal de Portimão — Largo do Dique — Telef. 454 — PORTIMÃO

Sucursal de Beja — Praça Coronel Baptista — Telef. 391 — BEJA

EXCURSAO EM MODERNOS E COMODOS AUTOCARROS

DA EMPRESA ORGANIZADORA

## Notícias DE SALIR

### POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

cena aberta lhe prestaram os grupos de teatro amador e organismos culturais da nossa província e em que falou com o sentido que lhe é peculiar o Dr. Emílio Campos Coroa, foi momento que calou fundo nessa dama que constitui «tradição francesa no teatro brasileiro».

E a fechar com autêntica «chave de ouro» este sarau cultural verificou-se o descerramento de uma lápide que recorda para a posteridade a vinda a Faro de tão destacado nome da cena, sendo ao mesmo tempo uma homenagem póstuma ao sempre lembrado João Villaret, que ali representou há alguns anos uma outra peça de Bloch — «Esta noite choveu prata».

Henriette Morneau conquistou o público presente porque mostrou o que é uma verdadeira artista!

#### NOTICIARIO

Foi nomeado Presidente da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade o sr. Capitão Duarte Rocha e Cunha, que exerce as funções de Comandante da Polícia de Segurança Pública neste distrito.

No Palácio da Justiça desta cidade realizou-se o acto de posse do novo Juiz da Comarca — sr. Dr. Alberto Carlos Ferreira da Silva. O empossado foi muito cumprimentado pelos funcionários dos serviços judiciais.

Com o filme «O Milagre do Malaguas», do realizador alemão Bernhard Wicki realizou o Cine Clube de Faro a sua 142.ª sessão ordinária.

No dia 9 de Abril a Delegação local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promoveu uma romagem do talhão dos combatentes, sito no Cemitério da Esperança e recordando a histórica data da Batalha de La Lys.

Já se encontra instalado no seu novo quartel o Corpo de Bombeiros Municipais. O novo edifício, sito na antiga Central Elétrica, que recebeu grandes obras de beneficiação, possibilitou uma melhoria considerável de instalações aos Municipais de Faro.

JOÃO LEAL

### O Hotel ALIANÇA

(Continuação da 1.ª página)

Do facto muito beneficiará o turismo algarvio, visto que as possibilidades do Hotel Aliança estavam sendo insuficientemente aproveitadas porque apenas a parte velha estava em funcionamento.

É do conhecimento geral que largos capitais ingleses, alemães, holandeses, etc. estão a ser investidos em unidades hoteleiras no Algarve porque os capitais nacionais não souberam prever as nossas possibilidades turísticas. Portanto, se daqui a uns 10 anos todas as posições-chave do turismo algarvio estiverem nas mãos de estrangeiros, não teremos que criticá-los por isso. Os portugueses é que poderão bater «com a cabeça na parede» por, em devolto tempo, não terem sabido aproveitar o «petróleo» que esses mesmos estrangeiros descobriram.

Applaudimos «A Voz de Loulé» por ter levantado tão importante problema, certo de que a boa razão está de seu lado e de que o Decreto em referência não será executado».

Da «Folha de Tondela»

«A VOZ DE LOULE»

N.º 298 — 3-5-1964

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e nos autos de execução sumária (fundada em sentença) que o exequente PEDRO VICENTE MADEIRA, casado, proprietário, residente em Almargim, freguesia de Salir, moveu aos executados ANTONIO PEREIRA e mulher MARIA CORREIA, proprietários, residentes no sitio da Califórnia, freguesia de Salir, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os imóveis adiante indicados, que haviam sido penhorados aos referidos executados:

#### IMÓVEIS A PRACEAR:

1.º Uma courela de terra de sepear e improdutiva, denominada «a Toreca», no sitio dos Vermelhos, freguesia de Ameixial, que confronta do norte e sul com Manuel Costa e outros, nascente com Pedro Vieira e poente com Custódio, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 7.798. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 4.312\$00;

2.º Uma courela de terra de barrocal denominada «a Picavessa», no sitio da Nave do Barão, freguesia de Salir, confronta do norte com Marcelino Pereira, nascente com Manuel Joaquim, do sul com Joaquim Ricardo de Sousa e poente com Joaquim Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 705. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 840\$00;

3.º Um bocado de terra de sepear denominado «Cercado», no sitio Nave do Barão, freguesia de Salir, que confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Valente, sul com caminho e poente com Rosa Maria, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 705. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 196\$00;

4.º Um bocado terra de mato, denominado «Muro Grande», no sitio da Rocha da Pena, freguesia de Salir, que confronta do norte com António do Carmo Gregório, nascente com Manuel Nogueira, sul com rocha e do poente com José João, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 4.005. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 28\$00;

5.º Uma courela de terra de sepear e improdutiva, denominada Montinho da Corte Fidalgo, freguesia de Salir, confronta do norte com José Brás, nascente com Manuel Pereira, do sul com Joaquim Calado e do poente com Pedro Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 13.540. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 2.604\$00;

6.º Uma courela de terra de sepear e improdutiva, no sitio do Vale da Casca, freguesia de Salir, que confronta do norte e poente com Manuel Martins dos Santos e outro, do norte com Pedro Madelha, do poente com José de Sousa Pires e do sul com António Rodrigues Leonardo, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.160. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 1.568\$00;

7.º Uma courela de terra de sepear e improdutiva, denominada «a Bronheirinha», no sitio do Vale da Casca, freguesia de Salir, que confronta do norte e poente com José Barão, do nascente com Joaquim de Sousa Ricardo e do sul com Manuel Martins dos Santos e outro, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.186. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 3.248\$00;

8.º Uma courela de terra de sepear e improdutiva, denominada «Águas dos Peixes», no sitio da Califórnia, freguesia de Salir, que confronta do norte com Custódio João, do nascente com Manuel Pereira, do sul com ribeiro e Francisco da Palma e do poente com Francisco Ramos, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 16.487. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 1.960\$00;

9.º Uma courela de terra de sepear e improdutiva, na Sarnadinha, freguesia de Salir, que confronta do norte com caminho, do nascente com José Pereira de Sousa e Maria Gracieta Pereira e do sul e poente com Pedro Pereira, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.703. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 5.124\$00;

10.º Uma morada de casas com vários compartimentos no sitio da Califórnia, freguesia de Salir, que



## VISITE A Casa Matias, Suc.

### A MOBILADORA

Telefone 210

LOULE

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,

o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

## MOTOLUX LOULETANA

### -- Aparelhagem Eléctrica, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

PRIMEIRO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSE ALVES MARIA

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 28 de Março de 1958, lavrada de folhas 39, verso, a folhas 42, verso, do livro número 183, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual primeiro Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Júlio Cristóvão Meaha, José Laginha Duarte e a firma Fernando Laginha & Irmão, Limitada, com sede nesta vila de Loulé, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Esta sociedade adopta a denominação de Motolux Louletana — Aparelhagem Eléctrica, Limitada, e fica com a sua sede e o seu estabelecimento em Loulé, na rua Cinco de Outubro, número 10, conta o seu início desde 1 de Fevereiro do ano corrente e durará por tempo indeterminado.

O seu objecto é o exercício de comércio do ramo eléctrico e de máquinas para uso doméstico, e de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar e para que não seja preciso autorização especial.

O capital social é de 30.000\$00 em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: do sócio Júlio Cristóvão Meaha, uma de 10.000\$00; do sócio José Laginha Duarte, outra de 10.000\$00, e da sociedade Fernando Laginha & Irmão, Limitada, outra de 10.000\$00.

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar, com ou sem juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

A cessão total ou parcial de quotas, mesmo entre os sócios, fica dependente do consentimento da sociedade.

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juiz e fora dele, ativa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

Parágrafo 1.º — A firma associada Fernando Laginha & Irmão, Limitada designará a pessoa que, em sua representação, exercerá as funções de administração e gerência.

Parágrafo 2.º — Para o efeito do disposto no parágrafo anterior, e aludida firma designa desde já o seu sócio António Laginha dos Ramos.

Parágrafo 3.º — Para a sociedade ficar obrigada basta a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo 4.º — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações e letras de favor, e em quaisquer outros actos ou documentos de responsabilidade alheia.

Os balanços sociais serão encerrados com relações a 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos por eles apurados, deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva, legal, ou os prejuízos, havendo-os, serão distribuídos ou suportados pelos sócios, da seguinte forma: os lucros serão partilhados na proporção de trinta por cento para o sócio Júlio Cristóvão Meaha; de trinta por cento para o sócio José Laginha Duarte, e de quarenta por cento para a sociedade Fernando Laginha & Irmão, Limitada; e as perdas serão suportadas na proporção das entradas.

Parágrafo único — A percentagem dos lucros atribuída à firma associada manter-se-á enquanto o seu representante António Laginha dos Ramos exercer a sua actividade junto da sociedade, pois, quando cessar tal actividade, a divisão dos lucros será feita proporcionalmente a quota de cada sócio.

As assembleias gerais, para todos os casos para que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se transcreve, na parte omitida.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Abril de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,  
José Alves Maria

## COMPRA-SE | EMPREGADO

EM QUARTEIRA

Prédio ou terreno para construção.

Jacinto Duarte

Resposta a este jornal.

Armazém de mercearias precisa de empregado para embalagens.

Neste redacção se informa.

confronta do nascente com caminho, do norte e poente com Pedro Guerreiro e do sul com proprietário, inscrita na respectiva matriz sob o artigo 1.703. Vai à primeira praça pelo valor matrícia corrigido que é de 3.248\$00;

Loulé, 13 de Abril de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 1.º substituto

Jacinto Duarte

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 1, a sr.ª D. Maria Isabel Bento, residente em Lisboa.

Em 5, o sr. José Rodrigues Melro, residente na Venezuela.

Em 6, as sr.ª D. Julieta Teixeira Cortes e Dr. D. Auro Lagonha dos Ramos Guerreiro, e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 7, a sr.ª D. Maria Valéria Rodrigues, (Almancil-Nexe).

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente, residente no Porto, e o sr. António Dias.

Em 10, a sr.ª D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália, o sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos, o menino Custódio Manuel da Palma Martins, residente em Serro das Casas (Salir).

Em 11, as meninas Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Lisboa e Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Nunes, residente em Almancil e a sr.ª D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente na Venezuela e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro.

Em 14, os srs. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa, Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, as sr.ª D. Maria Luisa Costa Ramo e D. Maria da Ascensão Guillerme, e a menina Maria de Fátima dos Santos.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Fariajota Rocha, o menino Valentim Mendonça Guerreiro e as meninas Maria Isabel de Sousa Pires, de Salir, Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa e o menino Joaquim António Sarmento Guerreiro, residente em Almada.

Em 16, as sr.ª D. Cecília d'Assunção Carrilho Lima e D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Graga, o menino Manuel Rosa Lúcio, a menina Helena Maria Calço Nunes e o sr. José Diogo Barão, residente em Almancil.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Límas Gomes, o sr. Vítor Manuel Baleizão Barracha e as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela e Maria Helena Simões Ramos, residente em Avelro e a sr.ª D. Maria Teresa Jerônimo Matias Gomes.

Em 20, as meninas, Maria José Renda Guerreiro, residente em Odiveias e Palmira Rosa Fonseca.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.ª D. Silvia Castanho Laginha.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado amigo e jovem poeta sr. Tarcato da Luz, redactor principal do excelente "Jornal do Algarve".

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Benedita do Pilar Ricardo e de seu filho sr. Alferes miliciano Luís Filipe Pilar da Silva Ricardo, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Sebastião da Silva Ricardo.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Francisca Guerreiro de Brito, deslocou-se a Sevilha o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas de Brito, dinâmico sócio-gerente da União de Mercarias do Algarve, Lda..

— Tivemos o prazer de cum-

primentar nesta redacção o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Rosa Paquete, dinâmico chefe da estação do Caminho de Ferro em Boliqueime.

— Na companhia de sua esposa, deslocou-se a Sevilha o nosso estimado amigo e assinante sr. António Maria de Andrade e Sousa.

## CASAMENTOS

Na igreja de Santa Maria, em Lagos, realizou-se no passado dia 26 de Abril, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Joana do Rosário Teixeira Cortes, prendida filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Cabrita Cortes, concetado comerciante da nossa praça, e da sr.ª D. Julieta Faisca Pires Teixeira Cortes, com o nosso estimado amigo sr. Aníbal de Sousa Justo, funcionário da Repartição de Finanças de Loulé, filho do sr. João Martins Justo e da sr.ª D. Ascensão Esperança de Sousa Justo (falecida).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Manuel Pires Teixeira e esposa sr.ª D. Maria Viegas Pires Teixeira e por parte do noivo o sr. Manuel Domingues Pereira e a sr.ª D. Gabriela da Cruz Justo.

Após a cerimónia religiosa, realizou-se na Estalagem de S. Cristóvão em Lagos, um finissimo "copo de água".

Aos noivos e a suas famílias endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma feliz vida conjugal.

— Na igreja de S. Tous (França), onde reside, realizou-se no passado dia 18 de Abril o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Manuela Cabrita Mateus, prendida filha do nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante naquele país sr. Manuel Mateus e da sr.ª D. Alexandrina Martins Cabrita, com o sr. Viriato José Viegas Correia, filho do sr. Francisco Correia (falecido) e da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas, proprietária em Benafim Grande.

Testemunharam o acto, por parte da noiva sua prima sr.ª D. Lízette Maria Cabrita Rodriguez e por parte do noivo o sr. José Francisco Sousa Neves.

O jovem casal endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de uma vida conjugal plena de ventura.

## PEDIDO DE CASAMENTO

(Continuação da 1.ª página)

— No dia 25 de Abril, em casa de seus pais nesta vila, foi pedida em casamento a gentil menina Maria da Penha Perestrelo Guimarães Pablos, prendida filha do dedicado Presidente da Câmara Municipal de Loulé sr. José João Ascensão Pablos e de sua esposa sr.ª D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, pelo sr. Eng. João Brito e Cunha, ex-Governador Civil do Porto e esposa sr.ª D. Maria José Magalhães Menezes Brito e Cunha, para seu filho sr. António Bernardo Magalhães Menezes Brito e Cunha, Guarda-marinha.

O enlace deve realizar-se ainda no corrente mês ou em Junho.

## ALEGRIAS DE FAMÍLIA

Num quarto particular da Clínica do Dr. Manuel Cabeçadas, teve o seu bom sucesso no passado dia 11 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Laura Maria Rosado Florindo Martins da Silva, professora oficial, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. João Maria Martins da Silva, funcionário aposentado da C. U. F.

A recém-nascida, que na pia baptismal recebeu o nome de Maria Sofia Florindo da Silva, é ne-

ste o novo edifício onde ficaram instalados os 2 estabelecimentos a que esta local se refere



## LOULE' MODERNIZA-SE

Instalados no moderno, amplo e belo edifício que o importante capitalista louletano sr. Manuel Joaquim Barreiros fez construir recentemente na Praça da República, abriram há pouco as suas portas ao público 2 estabelecimentos que muito contribuem para a valorização do comércio local: «A Mobiladora Moderna» e «Motolux».

As suas amplas montras colocam os estabelecimentos em permanente exposição e dão ao local novo motivo de beleza e animação, principalmente porque ambos os ramos de negócio a que aquelas firmas se dedicam se prestam excellentemente para exposições em que o bom gosto pode dar especial realce aos artigos cuja venda se pretende fomentar.

E é louvável tudo o que nesse sentido se faça em Loulé, onde o comércio não tem demonstrado saber tirar o verdadeiro partido de quanto vale uma montra bem ordenada. Há por ai algumas que mais parecem recantos de arrecadação do que locais destinados a expor o que se deseja vender.

Portanto, Loulé está de parabéns porque acaba de ficar valorizada com 2 modernos estabelecimentos e aos respectivos proprietários endereçamos os nossos parabéns e desejamos as maiores prosperidades.

### As Festas em Honra DE NOSSA SENHORA da PIEDADE em LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

pelo efeito com que a sua vila, através da tradicional festa religiosa, se irá projectar em localidades de onde acorrem os festeiros!

Parabéns ao Algarve, que com coisas simples e naturais, aproveitando os elementos que estão na raiz da sua existência, opera prodígios em espetáculos populares de tão grande projeção.

Se promessas de repastos regionais e provas de vinhos; sem reclamos de efeitos especulativo; sem miragens de lucros, Loulé concentrará em volta da Virgem, os milhares de forasteiros que ali estiveram, num dia magnífico!

PARABÉNS, pois, a palavra de incitamento para regozijo dos promotores, dignos filhos de uma Mãe Soberana.

ta materna do sr. César Augusto dos Santos Florindo, comandante do Posto de Loulé da G. N. R. e da sr.ª D. Francisca Rosado Florindo Martins da Silva, professora oficial, esposa do sr. João da Silva e da sr.ª D. Maria da Boa Hora Martins da Silva.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e aos nossos votos de felicidades para a sua descendente.

## BAPTISMO

No passado dia 30 de Abril realizou-se na Igreja Matriz de Loulé a cerimónia do baptizado da menina Maria Sofia Florindo da Silva, filha do nosso prezado amigo sr. João Maria Martins da Silva e da sr.ª D. Laura Maria Rosado Florindo Martins da Silva.

Apadrinharam o acto o sr. Joaquim Falcão Marques dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria Hermengarda Dias de Almeida Marques dos Santos, residentes em Lisboa.

O feliz acontecimento foi assinalado com um fino «copo de água» efectuado em casa dos avós maternos.

## FALECIMENTO

Com a idade de 59 anos, faleceu há dias em Lisboa o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Joaquim Manuel Espadinha dos Santos Galo, funcionário aposentado da C. U. F.

Deixa viúva a sr.ª D. Emilia Pires Barreiros Galo, e era pais dos srs. eng. José Augusto Espadinha Barreiros Galo, casado com a sr.ª D. Marina Canto de Oliveira Barreiros Galo e do 1.º tenente da Marinha sr. Joaquim Manuel Espadinha Barreiros Galo, e irmão do nosso dedicado assinante sr. José Maria Galo, concetado comerciante da nossa praça.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências

## Não voltem a «peneirar» tais Seleções!

(Continuação da 1.ª página)

virenses, tanto em número como em qualidade e, por isso, venceram facilmente as 3 competições do cartaz. Em independentes, dominaram, porém, os louletanos, com realce para Vítor Tenazinha, que deu um autêntico festival de bicicleta ao vencer, com nitido realce, as duas provas da sua categoria.

Alardeando boas condições físico-técnicas, fruto de aplicada preparação, o ídolo dos louletanos fez delírio a assistência, entre a qual ficou a pairar esta interrogatória: porque motivo não teria ido Tenazinha à Volta à Espanha?

Na realidade não se vislumbra a razão ou o critério que presidiu à escolha de corredores inexperientes em provas internacionais com a envergadura da «Vuelta à Espanha» — exemplos de Júlio Abreu, Custódio Cristina, Manuel da Costa — e de ciclistas já no termo da sua carreira, como é o caso do veterano Pedro Júnior, a quem, apesar disso, muito admiramos pelas suas distintas qualidades de lutador, até agora demonstradas.

Seja como for: preferir um novo ou um veterano a um ciclista experiente, pujante de força e juventude, ainda que, às vezes temperamental e explosivo, parece não ter qualquer cabimento, a não ser na cabeça dos responsáveis. Portanto, tenham paciência e aceitem esta sugestão: não voltem a «peneirar» tais seleções!

## RESULTADO DAS PROVAS DOS «INDEPENDENTES»

Critério de 20 voltas, à americana: 1.º, V. Tenazinha (25 pontos); 2.º, Miguel Piedade (11 p.); ambos do Louletano; 3.º, Humberto Corvo, de Tavira (11 p.); 4.º e 5.º, M. Perna Coelho e Casmirro Cabrita, os 2 do Louletano, ambos com 6 p.

Nesta prova, como nas 80 voltas, alinharam 15 independentes: 8 de Tavira e 7 do Louletano.

80 Voltas em linha: 1.º, V. Tenazinha; 2.º, M. Perna Coelho; 3.º, Valério Clara, todos do Louletano; 4.º, Sérgio Páscoa e 5.º, Florival Martins, ambos do G. Tavira. Os cinco corredores percorreram os 50 kms. do circuito em 1 h. 18 m. e 19 s.

As duas voltas mais rápidas pertencem a Tenazinha e Valério Clara em 49 segundos.

## Concurso para Aspirantes

DA

## Caixa Geral de Depósitos

Está aberto até 30 de Maio de 1954. Funcionário da m. s. ma Caixa habilita para o concurso.

Tratar com MORAIS LOPES — Caixa Geral de Depósitos — LOULÉ.

## AVISO aos Contribuintes

Nas tesourarias da Fazenda Pública encontram-se a pagamento, durante o mês de Maio, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C — de 1953;

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deve ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em MAIO e JULHO ou em MAIO, JULHO e OUTUBRO, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 devem ser pagas por uma só vez em MAIO.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês de vencimento, começará a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

## ATENÇÃO ALGARVE

## FEIRA dos FRIGORÍFICOS

## EM LOULÉ

## 98 ATRAENTES MODELOS

ADMIRAL	9 MODELOS
A. E. G.	6 >
BOSCH	23 >
FIDES	6 >
FRIGECO	5 >
FRIGIDAIRE	15 >
GENERAL ELECTRIC	22 >
PONTIAC	5 >
ZANUSSI	6 >

## A ESTRELA DO ANO

## ZANUSSI 160 LITROS

4.000\$00

ARMARIO COM INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA

CONGELADOR A TODA A LARGURA

APROVEITAMENTO TOTAL DA PORTA

PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDAVEL

DESCONGELAÇÃO AUTOMATICA